

A T A

1 **ATA DA 266a SESSÃO (ORDINÁRIA) DO CONSELHO TÉCNICO**
2 **ADMINISTRATIVO (CTA)**, realizada aos 02/02/2017, no Salão Nobre da Faculdade de
3 Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP - Rua do Iago, 717 - sala 145 - Cidade
4 Universitária - SP., sob a presidência da Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda e
5 com a presença dos membros: Álvaro Silveira Faleiros, Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Ana
6 Paula Tavares Magalhães Tacconi, Antonio Carlos Colangelo, Déborah de Oliveira, Edécio
7 Gonçalves de Souza, Evani de Carvalho Viotti, Felipe Costa Sunaitis, João Paulo Candia
8 Veiga, Luiz Sergio Repa, Marcos Piason Natali, Maria das Graças Ribeiro dos Santos (SBD),
9 Marli Quadros Leite, Mario Ramos Francisco Junior, Paulo Martins (Vice-diretor), Ruy Gomes
10 Braga Neto, Safa Alferd Abou Chahla Jubran, Sara Albieri. Como assessores atuaram: Augusto
11 Cesar Freire Santiago (STI), Eliana Bento da Silva Amatuzzi Barros, Ismaerino de Castro
12 Junior, Juliana Maria Costa (ATAD), Leonice Maria Silva de Farias (ATFN), Rosângela
13 Duarte Vicente (ATAC). **Diretora**: Boa tarde a todos. Em primeiro lugar, feliz ano novo.
14 Vamos esperar que esse ano seja melhor. Quero agradecer a presença de todos. **I –**
15 **EXPEDIENTE** 1. Justificaram a ausência os seguintes membros: O Prof. Paulo Martins, que
16 está dando um curso na Universidade Federal de Ouro Preto. Ele me substituiu em janeiro e
17 agora entra em férias, por isso não está presente. Além dele, ninguém justificou a ausência. Em
18 princípio, tirando a representação discente, que não tem comparecido, todos estarão presentes.
19 O que eu acho surpreendente, porque hoje, no início de fevereiro, pensei que fossemos ter um
20 CTA mais esvaziado. Então agradeço ainda mais a presença de vocês. 2. Apreciação das atas
21 das sessões 257ª e 258ª - ata 258 – 07.04.16. A Rosângela me chamou a atenção que a de abril
22 é importante porque ela tem o relato das decisões referentes à utilização daquela verba da
23 FAPESP que ficou nas mãos da Marie, e que parece que está bem encaminhado. Então eu não
24 sei se vocês leram a ata, se a aprovam, se gostariam de fazer alguma consideração. Então eu
25 vou considerar as atas aprovadas.” Em discussão, as atas das sessões 257ª e 258ª foram
26 **APROVADAS. Diretora**: “E já que falei dessa questão das reservas técnicas da FAPESP: fui
27 perguntada se deveríamos acumular a reserva técnica e eu disse que não, porque em primeiro
28 lugar nós não podemos acumular nada do ponto de vista de recursos, que isso tem que ser
29 aplicado; segundo, muito menos nos tempos que correm. Na verdade, nós teremos um
30 Conselho Universitário Extraordinário para discutir a questão da FAPESP. Eu até pergunto se é
31 da alçada do CTA, ou não, fazer um comunicado sobre a inconstitucionalidade da retirada de
32 parte dos recursos da FAPESP. Eu acho que é uma coisa muito grave e creio que o CTA
33 deveria se manifestar, seguido da Congregação, com um protesto a esse respeito. Isso é grave e
34 mais grave ainda é o fato do próprio governador ter dito que a FAPESP ao invés de financiar

A T A

35 coisas relevantes, fica financiando projetos de Sociologia. Como se os problemas das grandes
36 metrópoles, da violência, entre outros, não tivessem nada a ver conosco como Faculdade. Então
37 eu não sei se isso é da alçada do CTA ou só da Congregação.” **Assistência Acadêmica**
38 **(ATAC) – Sra. Rosângela Duarte Vicente:** “Acredito ser da Congregação.” **Profa. Ana**
39 **Lúcia Pastore Schritzmeyer:** “Acho que o CTA também poderia se posicionar e a
40 Congregação endossa.” **Diretora:** “Então, eu acho que poderíamos sim fazer um
41 posicionamento sobre isso. 3. Comunico a eleição das chefias dos seguintes departamentos:
42 Departamento de Geografia: Profs. Drs. Antonio Carlos Colângelo e Sueli Angelo Furlan,
43 chefe e vice-chefe respectivamente em recondução – mandato: 05.01.2017 a 04.01.2019.
44 Departamento de História: Profs. Drs. Osvaldo Luis Angel Coggiola e Sara Albieri, chefe e
45 vice-chefe respectivamente em recondução – mandato: 12.12.2016 a 11.12.2018. Gostaria de
46 enviar os cumprimentos aos professores. Eu gostaria de tratar com vocês uma questão que se
47 refere à recepção dos calouros. Eu acho que a semana de recepção de calouros é um momento
48 muito importante da vinda dos nossos novos estudantes e creio que é importante também que a
49 Faculdade como instituição se manifeste. Então eu estive conversando com a Profa. Mona do
50 DLO que é uma das pessoas que organiza essa recepção e também com a Profa. Vanessa das
51 Letras, isso já no ‘findar das luzes do ano’ passado. E essa semana eu realizei duas reuniões nas
52 quais tratei diretamente desse assunto com as assistências. Eu queria dizer para vocês que se
53 nós pudéssemos, logo no primeiro dia de matrícula, que tivéssemos um conjunto de atividades
54 para uma apresentação da Faculdade feita institucionalmente pela Direção e também pelos
55 presidentes das comissões e pela assistência da Faculdade. Inclusive, ontem, a Rosângela me
56 ligou e teve uma ideia, que eu apoiei imediatamente. Como as inscrições são feitas no prédio da
57 História e Geografia, poderíamos ter um espaço para que os departamentos se apresentem
58 institucionalmente, com espaço para a apresentação estudantil também, um tipo de stand. Eu fiz
59 muito isso quando estava na Pró-Reitoria, a Juliana era a responsável. Nas Feiras de Profissões
60 nós mostrávamos o que fazíamos. Então, eu acho isso muito importante. Estive conversando
61 com certos grupos de teatro e de música para que se apresentassem naquele momento e os
62 estudantes pudessem ter uma visão mais completa da nossa Faculdade, e isso demora a
63 acontecer. Que pudéssemos falar o que é a Faculdade de Filosofia, a questão dos nossos cursos
64 e também com um vídeo sobre a Faculdade. Isso não tem sido um hábito nos últimos anos, mas
65 eu acho que é uma coisa muito importante que a Faculdade se apresente constitucionalmente. O
66 Prof. Paulo me falou – eu estava em férias – que conversou com as representações estudantis e
67 eles sugeriram um debate sobre cotas. Nós podemos organizar essas mesas, mas o que não me
68 parecia mais adequado é que a Faculdade não tivesse uma fala institucional. É com esse espírito

A T A

69 que eu queria dizer ao CTA, e depois faríamos uma reunião, sobretudo, com as presidências das
70 Comissões e os chefes de departamento para que pudéssemos ver como cada departamento se
71 situaria dentro disso. Eu acho que isso é muito importante e acontece, em geral, na
72 Universidade de São Paulo, mas que não vinha acontecendo na nossa Faculdade – essa
73 apresentação institucional logo no primeiro dia de matrícula, no momento em que nossos
74 estudantes estão chegando.” **Profa. Ana Lúcia**: “Eu gostaria de lembrar que há pelo menos
75 dois anos, que eu me lembre, o curso de Ciências Sociais tem feito essa apresentação
76 institucional. Os três chefes de departamento têm comparecido, mas o que me parece é que
77 talvez no dia da matrícula coubesse uma apresentação da unidade, algo mais geral. E na semana
78 de recepção de calouros, de 6 a 10 de março, em cada curso, ocorrerem as apresentações
79 pontuais. Porque eu acho que não vai interessar. Embora, claro, alunos de Letras, por exemplo,
80 possam fazer disciplinas em outros cursos e vice-versa, eu acho que as apresentações mais
81 pontuais deveriam ser na semana de 6 a 10 de março.” **Diretora**: “Eu concordo, mas eu
82 gostaria que em pelo menos uma apresentação institucional o estudante de Letras soubesse, por
83 exemplo, como é a Filosofia, que tivesse uma visão do conjunto, e o contrário. Foi isso que foi
84 pensado. Que os alunos tivessem uma visão do conjunto, porque isso não tem sido prática pelo
85 o que eu me informei. Eu me informei e sei que o dia da matrícula é um dia muito complexo
86 também. Então eu queria que a Faculdade estivesse presente como instituição. Hoje eu estou
87 em um dia muito aborrecido porque morreu um grande amigo meu, que era um cientista social
88 muito importante, o Ricardo Benzaquen. E acho que depois eu vou até propor uma
89 manifestação. Ele vivia aqui nas bancas, ele fez História na origem e depois se especializou na
90 área da Sociologia da Cultura, tem um livro clássico dele sobre o Gilberto Freyre, é um livro
91 notável, que é o *Guerra e Paz*. E eu até escrevi uma vez sobre esse livro, pois ele tem uma
92 análise que naquele momento era pioneira, era uma análise da forma do livro feita por um
93 cientista social, um historiador. O Ricardo já vinha com problemas de saúde, ele faleceu ontem
94 e está sendo enterrado neste momento no Rio. E eu estou muito aborrecida com isso. Eu o
95 convidei para ser do comitê de Sociologia na CAPES, ele era do meu comitê, e tivemos
96 momentos notáveis na nossa vida. É uma perda. E ele vinha muito aqui, veio a muitas bancas e
97 a muitos eventos na Faculdade. Bom, mas eu estou pensando uma coisa dessa ordem. Salvo
98 engano, parece que teve um grande momento nessa apresentação institucional quando a Profa.
99 Marli era coordenadora, mas eu gostaria de retomar isso, quer dizer, que não tivesse aquele
100 vazio. E as comissões estatutárias têm um papel importante. Por exemplo, a Comissão de
101 Cultura e Extensão é central nesse processo, então eu não gostaria que tivesse esse vácuo no
102 primeiro dia. Depois eu vou falar um pouco como eu pensei questões para a gestão que eu

A T A

103 queria discutir com vocês, mas uma das questões é essa. Então, eu gostaria que o CTA pudesse
104 apoiar. É claro que está aberta a discussão a essa iniciativa, mas eu acho que nós não podemos
105 deixar esse vácuo.” **Prof. Ruy Gomes Braga Neto**: “Eu só gostaria de dizer que acho a
106 proposta muito bem-vinda e talvez a melhor maneira fosse a direção fazer uma apresentação
107 para os calouros e nós acompanharmos, um representante de curso acompanhar essa
108 apresentação, caso haja algum tipo de dúvida dos calouros em relação a parte institucional, etc.
109 E eu tenho certeza que o curso da Ciências Sociais encaminharia alguém. Sem o prejuízo das
110 assistências e de outros setores da Faculdade. Então a minha proposta é essa, que se fizesse
111 uma pequena comissão formada pela Diretora, pelo Vice e um representante de cada curso.”
112 **Diretora**: “Eu não sei se será a tempo para o Paulo estar presente, pois ele está em férias, mas
113 eu fico. O Paulo só volta agora no início de março, mas nós conversamos e ele está de acordo.
114 Nós pensamos, inclusive, e isso era uma proposta da Rosângela, de que primeiro tivéssemos
115 uma publicação pequena falando de várias questões de direitos. Aliás, o grupo de trabalho de
116 direitos ainda não se reuniu, porque os estudantes não fizeram a sua representação, então essa é
117 uma das coisas que eu vou falar hoje, porque isso não pode acontecer, quer dizer, às vezes as
118 comissões não funcionam porque falta representação. Nós pensamos em alguns stands que
119 tivessem, por exemplo, informações sobre a Faculdade, a Pesquisa, os cursos, a Biblioteca, os
120 estágios de Graduação, a CCInt, a área de pesquisa, a CCEX, a Pós, os laboratórios como o
121 LISA e os laboratórios que os departamentos selecionassem, os NAPs, o DIVERSITAS, o
122 CAPH, os Centros Acadêmicos, a Atlética, o Centro de Línguas, enfim, que apresentássemos
123 uma diversidade, a diversidade da Faculdade. É esse vácuo que eu acho que não devemos
124 deixar no primeiro dia, quando os estudantes estão chegando, porque eles ficam perdidos.
125 Imagine o tamanho desta Faculdade para um estudante de 17 anos. Quando entrei, isso era
126 pequeno – eu tinha 17 anos também – eu lembro que fiquei perdida. Agora é desse tamanho. Eu
127 sei que as gerações são outras, mas ficam perdidos sim. E a Faculdade precisa dar um tom para
128 essa questão. Então vamos fazer isso. Como é que vocês propõem? Um grupo com a Direção e
129 um representante de cada curso e as Comissões Estatutárias, que eu acho importante.” **Sra.**
130 **Rosângela Duarte**: “Nesses dois dias os calouros vêm acompanhados dos pais. A ideia é que
131 esses stands sejam montados ali naquele espaço da História e da Geografia. E então, por
132 exemplo, qual é o aluno que não quer saber sobre intercâmbio? Ele não vai ficar sabendo sobre
133 tudo naquela hora, mas tem alguém ali para falar um pouco sobre o assunto. Estágio: como é
134 que faz? As orientações serão dadas. O stand do Diversitas, que tem tantas coisas para serem
135 mostradas; laboratórios, nós temos inúmeros laboratórios, e aqueles que puderem fazer uma
136 apresentação e deixar lá à disposição seria interessante. São curiosidades que a Faculdade tem.

A T A

137 Os cursos, como a Professora falou; a CCInt; a Comissão de Cultura também, para falar dos
138 cursos e das agendas. São coisas simples, nada disso requer grande coisa. Como a Profa. Ana
139 Lúcia falou, na semana de recepção isso será aprofundado. Os alunos vêm e fazem a parte
140 deles, os professores vêm, a seção de alunos está presente em todos os cursos, também falando
141 sobre a grade horária e toda aquela parte técnica, e neste momento não cabe, porque eles não
142 estão prestando atenção. Eles estão felizes, fazendo a matrícula: vem o pai, a mãe, vem todo
143 mundo acompanhando para fazer a matrícula e comemorar. E essa é a ideia que a Professora
144 teve, de fazermos uma apresentação não tão aprofundada.” **Profa. Ana Lúcia Pastore:** “Talvez
145 um stand de cada curso e poderiam estar os chefes de departamento.” **Diretora:** “É claro que
146 isso tem que ser feito, mas como muita rapidez. E eu pensei em duas pequenas publicações:
147 uma falando daquilo que a Faculdade tem e uma outra falando dos direitos - que pudesse passar
148 informações a respeito dessas questões. Porque esse é um ponto muito sensível, o problema do
149 assédio, e tantos outros. Quando fazíamos a Feira das Profissões, ela tinha tido 8 mil visitantes,
150 que eram sobretudo de escola privada. O último ano que fizemos, tivemos perto de 60 mil, e
151 eram predominantemente de escola pública. E uma coisa notável que foi feita, foi uma sala de
152 bate-papo com professores de várias áreas. E uma das coisas que mais nos angustiava era que
153 até o último ano grande parte desses alunos vindos de escola pública – porque nesse último ano
154 privilegiamos os alunos vindos das escolas que tinham um desempenho ruim, o que era uma
155 exigência da Secretaria da Educação - diziam: ‘Que Universidade! Mas quanto terei que pagar
156 para estudar aqui?’ E não era um caso ou outro, isso era dominante. Então, foi inspirada por
157 esse tipo de coisa que eu pensei em fazer algo institucional e também para não deixar esse
158 vácuo. Por exemplo, eu pedi para que entrassem em contato com algum grupo musical da
159 OSUSP, para eles tocarem. Há também professores que tocam e isso também seria interessante.
160 Entrei em contato com o diretor do TUSP - o Ferdinando Martins, que fez Ciências Sociais e
161 foi meu orientando – que se dispôs a trazer um grupo teatral. Porque acho que temos que
162 estimular esse aspecto cultural da Faculdade. Pensei em vídeos com os professores da
163 Faculdade, que poderiam estar passando no auditório também. Fiquei sabendo que a TV
164 Cultura apresentou um vídeo com o Prof. Aziz Ab’Sáber esses dias. A TV Cultura tem um
165 grande acervo, ela pode nos emprestar alguma coisa. Pensei nisso como uma forma de
166 apresentar a Faculdade. Então vamos fazer esse grupo. Estou de acordo, e já no início da
167 semana teremos que nos organizar. Posso contar com o apoio deste CTA? Acho que não
168 podemos deixar esse momento esquecido.” 5. Comunico a eleição complementar da
169 Congregação a ser realizada no dia 14.02.2017, cujo mandato será até 26.08.2017. Temos
170 vagos 01 posto para a representação dos Professores Titulares e 08 postos para a representação

A T A

171 dos Associados. **Diretora:** “Eu tenho o maior empenho, a Faculdade tem o maior empenho e
172 acho que devemos ter o maior empenho em preencher os nossos cargos disponíveis. Porque se
173 quisermos ter colegiados representativos, precisamos que as categorias estejam presentes. Nós
174 vamos divulgar, mas eu pediria que vocês falassem nos seus departamentos para as pessoas não
175 deixarem de votar.” 6. Comunico portaria a ser publicada sobre eleição para representação
176 discente nos diversos colegiados da FFLCH, sendo eles Congregação, CTA, Comissões
177 Estatutárias, Conselhos Departamentais e Conselho de Biblioteca. **Diretora:** “Há uma
178 resolução da Reitoria que pede para que novas eleições sejam feitas. Então a ideia é que
179 aqueles que estão em mandato, sobretudo mandato recente, que se recandidatem. Portanto, essa
180 eleição, que será feita em datas determinadas para cada área, acarretará em substituições em
181 datas próximas.” 7. Comunico que o Sistema Júpiter da USP já está adequado para o
182 cumprimento do Decreto Estadual nº 55.588/2010, quanto ao tratamento nominal de pessoas
183 transexuais e travestis nos órgãos públicos do Estado de São Paulo, nos documentos de teor
184 oficial (Diploma, Históricos Escolares) e também aos documentos internos da Graduação
185 (Cartão USP, Resumo Escolar, Listas, Declarações, Atestados e Históricos Escolares (sem
186 conclusão). A Pró-Reitoria de Graduação adotou a forma utilizada pela Defensoria Pública de
187 Estado de São Paulo: nome social deve preceder o civil, sem a utilização de parênteses e com a
188 introdução das palavras "civilmente registrada(o) como". Exemplo: FULANA da Silva,
189 civilmente registrada como FULANO da Silva. 4. Informo a necessidade de conclusão das
190 indicações dos membros para participação no Grupo de Trabalho para elaborar metas de
191 utilização dos recursos orçamentários para 2017, conforme deliberado no CTA de 01.12.2016.
192 Os membros indicados da Geografia e História: Profa. Dra. Ana Paula Tavares Magalhães
193 Tacconi – titular e Prof. Dr. Antônio Carlos Colangelo – suplente. Membros da Filosofia e
194 Ciências Sociais: Prof. Dr. Luís Repa – titular e Prof. Dr. Álvaro de Vita – suplente. Membros
195 da Letras (a definir o titular e suplente): Prof. Dr. Jorge de Almeida e Profa. Dra. Evani Viotti.
196 **Diretora:** “Falta definir a representação de funcionários e discentes. Essa unidade para a
197 eleição discente é muito importante, porque nós temos colegiados com ausência de
198 representação discente. Uma coisa, Profa. Ana Lúcia, que nós vamos ter que ver é que talvez
199 tenhamos que fazer a reunião do GT de Direitos Humanos sem representação discente, porque
200 não foi indicado ainda. Então eu acho que começa a funcionar e depois eles fazem a
201 representação.” **Sra. Rosângela Duarte:** “Nós vamos fazer mais uma chamada, professora,
202 dando o prazo agora de fevereiro para a Profa. Ana Lúcia fazer a reunião já no mês de março.”
203 **Diretora:** “Certo. Queria dizer para vocês o seguinte: eu estive pensando também algumas
204 questões em relação à ação que a Faculdade deve tomar e que envolve questões orçamentárias.

A T A

205 Pensei com o Prof. Paulo, acho que o Prof. Ruy estava presente, estava presente também o Dr.
206 Portela que estava nos ajudando – estava, pelo menos, não falei com ele esse ano – nessa área
207 de orçamento e uma coisa que ele falou é que deveríamos construir metas em cima de objetivos
208 centrais, estratégicos. E nós pensamos em 4 grandes objetivos. O primeiro seria inserir a
209 Faculdade, com relevância, no debate público na agenda nacional. O segundo seria restaurar a
210 Faculdade, física e institucionalmente, porque às vezes há um equívoco em relação ao sentido
211 dessa restauração de espaços com um sentido público. Eu costumo dizer que a pessoa que tem
212 um cargo público, o patrimônio que ela recebe ela tem que, por obrigação, entregar melhor.
213 Ontem a Eliana me trouxe uma publicação que a Faculdade tinha e que estou querendo refazer,
214 um caderno sobre a Faculdade, e ali tem várias fotografias coloridas. Eu pus a mão na cabeça e
215 falei: ‘Como a Faculdade era bonita’. E isso foi feito no fim dos anos 1990. Era bonito, esse
216 prédio estava bonito, havia flores. Era uma coisa bonita, tem as fotografias dos diferentes
217 prédios. De repente isso parece que foi ficando meio desmontado. Então, a restauração física
218 dos prédios, que nós já começamos, ela tem um sentido público em primeiro lugar, e de
219 oferecer boas condições de trabalho. Eu acho que a maneira como nos apresentamos é o jeito
220 que dizemos sobre o que achamos da nossa atividade. Se chamamos um professor de fora e o
221 levamos a toaletes intratáveis, isso está falando de nós; se não temos salas adequadas para os
222 estudantes, não podemos fazer um conjunto de coisas; se não temos espaço para
223 videoconferências, para estabelecer essas redes internacionais, não é possível isso funcionar.
224 Então, a questão da restauração física está ligada a essa dimensão pública da Faculdade e, ao
225 mesmo tempo, de oferecer condições de bom funcionamento. Durante este fim de ano, uma das
226 coisas que eu tinha tratado muito era a questão do prédio da História e Geografia que é o prédio
227 mais bonito que temos – que é um projeto de um discípulo do Vilanova Artigas, o Eduardo
228 Corona – e é o mais degradado, por todos os motivos que conhecemos. E tem ‘a tal da feira’
229 também, na qual vendem de tudo, tem até cartão de crédito. Então eu disse que não era possível
230 funcionar daquele jeito, com essa apropriação do espaço público. E uma das coisas que eu
231 pensei, e até discuti muito com o Paulo, é que os livreiros têm uma outra lógica, porque estão
232 vendendo livros. É claro que não pode ser livro roubado, mas a Faculdade podia ajudar os
233 livreiros. Por exemplo, o Raul está lá nas Ciências Sociais desde que eu era estudante. Nas
234 Letras tinha uma figura absolutamente fantástica, o Seu Jaime. Seu Jaime era uma figura, um
235 intelectual. A Faculdade não quer coibir esse tipo de coisa, mas também não pode conviver
236 com tudo. Então andei perguntando para a Procuradoria, porque nós já estamos lidando com a
237 possibilidade de o Ministério Público nos acionar a propósito dessa utilização inadequada do
238 espaço público. Então eu falei que livro é uma outra coisa. Então a Faculdade poderia ajudar

A T A

239 para que esses livreiros tivessem uma boa instalação. Nós temos uma marcenaria aqui, por
240 exemplo, eu fiquei imaginando que poderíamos fazer algo do seguinte jaez: com a ajuda
241 financeira da Faculdade, ou seja, com a Faculdade pagando uma boa bancada para os livros
242 serem expostos, que eles possam ser fechados à noite, abrindo no dia seguinte. Isso é uma
243 coisa. Agora, o ‘mercado persa’ é inaceitável, eu não sei como resolver isso. Por exemplo, tem
244 um ‘bar’ – uma peça, um móvel – que está ali naquele saguão da História e Geografia. Então eu
245 preciso que o CTA ajude para que tomemos medidas na restauração dos prédios. Eu sei que os
246 anfiteatros novos não têm equipamentos para videoconferências, esse tipo de coisa. Eles foram
247 feitos, mas têm essa falha, então eu pedi para que o Augusto fizesse essa instalação. Eu pensei
248 que precisaríamos da ajuda do CTA, nesse sentido. Não podemos conviver com isso, por conta
249 da justiça, mas não só. Eu já disse isso mais de uma vez, mas vou dizer hoje com muita
250 coragem - embora eu esteja longe de me identificar com o prefeito João Dória: eu acho essa
251 pichação dos prédios da Universidade inadmissível, isso é um egoísmo notável. O grafite, não.
252 Deveríamos fazer um estudo bonito. Agora, com isso você degrada o espaço público, você
253 estraga o que é público e com isso a Faculdade despense em torno de R\$ 500 mil por ano, só
254 para repor essas coisas. Não dá para conviver com isso. Os toaletes do piso térreo da História e
255 Geografia, eu pedi para reformar novamente. Os funcionários que estão na seção de alunos
256 estão pedindo encarecidamente, porque eles são obrigados a usar aqueles banheiros. O CTA
257 tem que se posicionar em relação a essas coisas. Ninguém quer tirar livreiro, pelo contrário,
258 eles têm um sentido. Eu lembro que o Seu Jaime era amigo do Prof. Antonio Candido; havia o
259 Raul. Estou falando dos que conheço, há outros, mas precisamos encontrar um lugar em que
260 não se degrade, para que eles fiquem. Até nos lugares em que eventualmente estejam, mas em
261 condições adequadas. E sobre as outras coisas em relação ao prédio, precisamos ter uma
262 posição sobre isso.” **Prof. Colangelo**: “Nós temos muita coisa para este início de ano, mas uma
263 atividade que já está agendada desde o ano passado é uma reunião se possível com os nossos
264 colegas e alunos da História também, e fazemos uma espécie de plano diretor de uso e
265 estabelecermos normas e critérios. Primeiro para que coisas não sejam feitas à revelia ou
266 contragosto de quem quer que seja, mas nós precisamos também da manifestação dos alunos e
267 de colegas. E eu penso que tem que haver um esforço conjunto, porque não dá só para as
268 chefias sentirem-se responsáveis, porque você vai fazer o quê? Chamar a polícia ou a guarda
269 universitária. Os vigilantes são poucos, eles são mal preparados, mas também entendo a
270 condição deles. Então, é fundamental que haja um espírito de colaboração de todos, no sentido
271 de inibirem ações como a pichação desse tipo e outros tipos de depredações. Enfim, essas festas
272 estranhas que aconteciam não podem acontecer mais.” **Diretora**: “É que na verdade fica

A T A

273 alguma coisa à margem da lei, da norma interna. Eu sei que tem bebida, tanto que só fiz um
274 comunicado a primeira vez, dizendo que sabia que tinha uma festa. Não disse que estava
275 proibida, porque não adianta e se você diz isso, ou você reprime, ou desmoraliza. De qualquer
276 maneira desmoraliza. Eu só disse que se houvesse qualquer tipo de agressão, etc., serão
277 responsabilizados. Isso também não é possível, porque você nem sabe quem são os
278 responsáveis. Agora, se há uma portaria dizendo que é proibido bebida no campus, não dá para
279 ter uma faixa enorme na entrada do prédio dizendo ‘cerveja não sei quantos reais’. Não dá,
280 porque isso coloca a Faculdade à margem. Não pode ter um balcão de bar solto no meio de um
281 prédio. Eu já pensei em mandar tirar aquilo, mas cada vez que vamos fazer algo, vira uma
282 confusão. Parece que estamos com medo das coisas. Aquilo é ilegal, é um balcão de bar. E não
283 é nem dentro do espaço, é fora. Isso tem uma portaria que impede. Eu fui contra a ideia de que
284 não pode ter bebida nenhuma, acho que tem que regulamentar. Talvez se houvesse um espaço
285 para festas, que não fossem os conjuntos didáticos. Se fosse eu, faria um estudo dessa ordem.
286 Enfim, temos que lidar com as regras e as normas.” **Prof. Colangelo:** “Também tem uma outra
287 questão: o prédio é frequentado por muita gente. E alunos de outras unidades, que às vezes não
288 podem fazer o que gostariam de fazer lá, e vêm fazer aqui. Eles encaram como uma espécie de
289 Holanda da Universidade, mas sabemos disso. Eu digo isso porque o problema que vivemos lá,
290 não é só nossa responsabilidade. E não adianta também a Universidade fazer de conta que é
291 somente nossa responsabilidade.” **Diretora:** “Eu sei, Colangelo, mas temos que enfrentar os
292 fatos. Vou dar um exemplo: quando houve essa última greve, com a ocupação do prédio das
293 Letras, nós sabemos muito bem que nada foi feito da parte da direção geral da Universidade e a
294 Diretoria ficou solitária aqui. Então vai ser assim. Então nós temos que enfrentar dessa maneira
295 no que for possível. Parece que choveu horrores neste prédio agora em janeiro, parece que teve
296 enxurradas aqui dentro. E falei com o Alexandre que é o responsável por isso, e ele falou sobre
297 a SEF. É claro que estou pressionando a SEF, o superintendente já esteve três vezes aqui, mas
298 eu sei que muita coisa não será feita, então teremos que fazer. Porque, senão, assumimos que
299 eles não o fazem, então continuaremos desse jeito até que caia o teto do estúdio da Eliana.
300 Então, eu sei que eles não fazem, mas nós teremos que fazer. Até porque, isso é parte das
301 nossas responsabilidades acadêmicas, institucionais, administrativas, etc. Porque senão eu falo:
302 ‘Porque eles não fazem, eu também me eximo’. Então vamos vivendo essas coisas. Eu acho
303 que temos que enfrentar os fatos, essa é minha visão, ainda que eu concorde com você.” **Prof.**
304 **Colangelo:** “São várias coisas que devem andar ao mesmo tempo para que ninguém diga que
305 estão sendo feitas ações à revelia, sem que tenham sido discutidas.” **Diretora:** “Por exemplo,
306 eu não queria começar essas matrículas com aquele balcão de bar solto no meio do pátio da

A T A

307 História e Geografia. E eu não sei se o CTA apoiaria a retirada.” **Prof. Colangelo**: “A minha
308 posição particular é que ele tem que sair de lá.” **Diretora**: “Vamos tirar? Eu pergunto para
309 vocês. Porque é um balcão que está lá, próximo ao espaço aquário, e está deteriorado. Além dos
310 móveis dentro do espaço aquário, que são retirados do lixo e encontram-se sujos, caindo aos
311 pedaços.” **Prof. Colangelo**: “Agora, ao lado do espaço aquário, tem o espaço da antiga
312 lanchonete e tudo o que está lá precisa sair.” **Diretora**: “Eu pedi para retirarem tudo aquilo. Em
313 15 dias será tudo retirado. Agora, ali é a matrícula. Como é que vamos fazer esse conjunto de
314 atividades se tem lá um balcão degradado e ainda por cima mal posicionado?” **Prof.**
315 **Colangelo**: “Ele não pode ficar lá. Eu acho que nem há como alguém contestar a retirada desse
316 balcão.” **Diretora**: “Mas aí você faz e sabe o que acontece? Os alunos dizem que a Diretoria
317 está tomando uma medida autoritária.” **Prof. Colangelo**: “Vamos experimentar tirar o balcão
318 para ver qual será o movimento dos alunos. Eu acho que a maioria não vai se incomodar.”
319 **Diretora**: “É um balcão em péssimo estado e que impede até de se ter um trânsito ali, porque
320 ele é grande! Ele não é pequeno não! E tem os questionam a retirada, porque os alunos o
321 utilizam para vender bebidas nas festas.” **Prof. Luiz Sergio Repa**: “Maria Arminda, eu queria
322 saber em relação às pichações e ao vandalismo, se eles acontecem mais aos finais de semana.
323 Porque eu tenho a impressão, em relação ao prédio do meio, de que isso acontece nos finais de
324 semana e que está ligado ao fato de os prédios ficarem absolutamente vazios. Eles ficam
325 fechados, não é público mais, eles não têm atividades, nós não temos nenhum tipo de atividades
326 nos finais de semana.” **Diretora**: “A última pichação no prédio das Ciências Sociais e
327 Filosofia foi feita durante a semana e ficou em R\$90.000,00. E como, por um acaso, essas
328 pessoas foram apreendidas pela guarda e se montou um processo – não foi nem na minha
329 gestão, foi no fim da gestão do Prof. Sérgio Adorno – eu recebi, porque a guarda pegou e levou
330 para uma delegacia aqui perto. Bom, era um carro com 7 pessoas: 2 moças de Letras, 4 da
331 Enfermagem e um estudante da Psicologia. Eram 7 pessoas que são alunos matriculados e a
332 pichação foi feita durante a semana. Agora, naquela festa chamada Psicodélica, em que o
333 prédio foi todo pichado, foi no final de semana. E foi durante a ocupação do prédio das Letras
334 também.” **Prof. Luiz Sergio Repa**: “Mas eu tenho a impressão que o fato de ficar vazio ajuda
335 nisso. A biblioteca, na minha época, funcionava até as 19h00, hoje funciona até às 13h00 no
336 sábado. Isso esvazia o campus. É uma cultura universitária que destoa muito do que nós vemos
337 no exterior. Lá é uma atividade contínua, muito ativa no final de semana.” **Diretora**: “Nós
338 vamos tentar também mudar o horário de funcionamento da biblioteca. Agora, para isso, nós
339 precisamos ter funcionários para que ela funcione aos finais de semana.” **Prof. Luiz Sergio**
340 **Repa**: “Mas eu acho que o custo para isso será menor do que é gasto para apagar as pichações.”

A T A

341 **Diretora:** “Nós fizemos a conta, dá quase 900 bolsas PROAP. Os alunos de Pós que fizeram a
342 conta. Dá 800 e poucas bolsas PROAP. Esse dinheiro só para esse tipo de coisa. É isso que eu
343 chamo de egoísmo, entendeu? Uma coisa egoísta, sem noção nenhuma da dimensão pública.
344 Uma das coisas da recepção dos calouros é falar disso, falar da coisa pública. Isso aqui é uma
345 Universidade Pública. Então, a intenção é trazer isso, fazer aflorar essa questão. Bom, na
346 biblioteca, como vocês sabem, a Diretora não está mais, ela foi para a Educação. Tem uma
347 interina e haverá uma seleção e quem está fazendo é o Conselho da Biblioteca para a nova
348 bibliotecária. Eu pedi auxílio do SIBI, mas isso não quer dizer que quem esteja não possa se
349 candidatar também, mas haverá uma seleção. Aí nós vamos ter que encontrar um jeito de abrir
350 por mais tempo. Eu não sei como faremos isso. Para isso, nós temos que ter pessoas para
351 atender, então vamos ter que fazer uma coisa que já estamos começando a implementar, que é o
352 mapa funcional, para uma distribuição, digamos, mais equilibrada. Às vezes eu ouço que nós
353 não temos funcionário nenhum, mas aí eu mando fazer um levantamento e há muitos
354 funcionários, só que eles não estão na área que está dizendo que precisa, e eles também não são
355 deslocados. Isso nós vamos ter que discutir, temos que discutir essas questões. Aí quem sabe
356 nós possamos ter uma biblioteca funcionando pelo menos até o início da noite aos sábados.
357 Falamos tanto da importância dos alunos do noturno e, no entanto, nós não temos biblioteca
358 para eles. Porque, em geral, estudante do noturno que trabalha, também trabalha sábado de
359 manhã. É muito comum isso. Bom, se vocês concordarem, eu mando tirar o balcão. E além
360 dele, tirar aqueles móveis, como sugerido pelo Prof. Ruy, fazer uma limpa.” **Prof. Colangelo:**
361 “Eu só queria comentar uma coisa: quanto à venda de bebidas, sempre que nós procuramos
362 quem são os promotores dessa venda, se diz que é a Atlética. Só que quando se procura os
363 membros da Atlética, não se acha. Agora, os membros dos Centros Acadêmicos – pelo menos
364 os que eu conheço da Geografia, os que já passaram por lá e os mais recentes – são alunos que
365 estão envolvidos hoje na Pós-Graduação, alguns ainda estão na autogestão, e que fazem
366 mutirões no final de semana para fazer limpeza no espaço aquário, mas eles não vencem aquilo.
367 Alguns grupos que eu conheço não concordam com tudo isso. Houve um momento em que
368 vendiam bebida alcoólica com o som a todo vapor.” **Diretora:** “Uma rápida interrupção: eu não
369 sei se é correta essa informação que eu tenho de que não se tem aula no prédio na sexta-feira
370 por causa disso.” **Prof. Colangelo:** “Nós da Geografia sempre tivemos. Quanto à História, eu
371 conversei com alguns colegas deste curso e eles me disseram que não é por esse motivo. Mas já
372 temos algumas matérias do curso de História que estão sendo oferecidas na sexta-feira outra
373 vez. O que me disseram é que a grade horária deles podia ser adequada a uma semana de 4 dias
374 e o aluno teria um dia para estudos. Enfim, eu não ouvi que os problemas de festas teriam

A T A

375 relação com isso. E a informação mais recente é que alguns cursos estão sendo oferecidos na
376 sexta-feira.” **Profa. Ana Paula Tavares Magalhães Tacconi**: “São optativas.” **Diretora**: “Que
377 cursos são esses, professora? São cursos da grade curricular ou optativas como um curso de
378 extensão?” **Profa. Ana Paula**: “A respeito dos cursos que são dados no curso de História, eu
379 tenho aqui uma memória das plenárias que eu participei. Essas disciplinas que acontecem na
380 sexta-feira não são disciplinas da grade das obrigatórias, são disciplinas da grade das optativas,
381 e no Departamento de História o aluno tem que cumprir 2/3, se eu não me engano, das
382 optativas. Então essas disciplinas optativas é que ficaram para as sextas-feiras à noite. À tarde
383 nós ainda temos disciplinas obrigatórias, a minha mesmo é de sexta-feira à tarde. São
384 disciplinas como História da Arte, tem uma professora que gosta muito de dar essa disciplina às
385 sextas-feiras porque é um período mais tranquilo, que tem menos pessoas no prédio,
386 teoricamente, e ela gosta de dar aula à noite por causa da vedação que é melhor para fazer
387 projeções e essas coisas. Assim como outras disciplinas, porque alguns professores
388 simplesmente optam por preencher esse horário e a própria comissão de ensino incentiva que
389 esse horário seja preenchido com disciplinas optativas. Mas a razão mesmo para acabarem as
390 disciplinas obrigatórias às sextas a noite é, em princípio, porque houve um acordo entre os
391 docentes de que era possível mesmo distribuir as disciplinas obrigatórias até a sexta-feira à
392 tarde e abrir mão do horário da noite. E aí o horário da noite ficou para algumas disciplinas
393 optativas.” **Prof. Álvaro Silveira Faleiros**: “Eu só gostaria de dizer que no ano passado em um
394 dos CTAs, o Prof. Coggiola falou publicamente que um dos motivos pelos quais não havia aula
395 de História no prédio à noite eram as festas. Então, nós não tiramos isso do nada, isso foi dito
396 pelo chefe do Departamento de História. De algum modo, portanto, essa informação precisa ser
397 confirmada ou corrigida para que ela não siga sendo divulgada como ela foi, pelo fato de ter
398 sido dita aqui pelo chefe do Departamento. E outra coisa é que sempre volta esse assunto do
399 aquário e nesses dois anos que eu tenho acompanhado essa discussão, concretamente eu não vi
400 nenhuma medida ser tomada ou nenhuma providência ter levado a algum tipo de mudança
401 nesse quadro. Faz uma hora que estamos discutindo esse assunto e de medidas concretas em
402 relação a isso foi feita uma proposta de retirada desse balcão e outra proposta de retirada dos
403 móveis que estejam estragados, e eu acho que nós poderíamos, eventualmente, pensar em um
404 encaminhamento. Se vamos, de fato, apoiar isso, parcialmente ou totalmente, se vai ser só o
405 balcão ou se os móveis também, para que uma coisa concreta, mínima que seja, aconteça e para
406 que haja uma sinalização além da consciência do fato de que essa situação é muito difícil, e
407 alguma mudança possa aos poucos ser feita. Então, nesse sentido, eu acho que deveríamos
408 propor um encaminhamento e que o Prof. Coggiola em uma outra ocasião corrija essa

A T A

409 informação para que não sigamos acreditando que as aulas foram interrompidas por causa das
410 festas.” **Diretora**: “Eu estou de acordo. Então eu encaminho assim, pode ser? O que vocês
411 acham? Retira o balcão? E os sofás dentro do espaço aquário?” **Prof. Ruy Braga**: “Móveis
412 quebrados, degradados, são inclusive foco de doença.” **Diretora**: “Lá tem até escorpião
413 vermelho agora. Aquele venenoso. Já encontraram alguns.” **Prof. Colangelo**: “Foram
414 encontrados 2 escorpiões subindo a rampa. Inclusive, tem fotos deles. Mas isso aconteceu logo
415 após a retirada daquele contêiner do antigo quiosque de lanchonetes. A Profa. Sueli encontrou
416 um deles na sala dela.” **Prof. Ruy Braga**: “Esse é o ponto, quer dizer, é uma questão de saúde
417 pública. Temos que tratar isso de uma maneira mais objetiva. Vamos, então, fazer uma limpa
418 naquele espaço.” **Diretora**: “Certo, então vamos retirar.” **Prof. Colangelo**: “Poderíamos
419 também pensar na instalação de uns bancos de madeira, no estilo daqueles do mezanino, para
420 que se devolva algo em troca.” **Prof. Luiz Sérgio Repa**: “Que tal mesas para os estudantes?”
421 “**Diretora**: Então estamos de acordo, vamos colocar os bancos. Bom, rapidamente pensei aqui
422 em alguns pontos fundamentais: inserir a Faculdade com relevância no debate público;
423 restaurar a Faculdade física e institucionalmente; implantar um sistema de funcionamento
424 permanente que assegure direitos acadêmicos, financeiros, administrativos, de acordo com o
425 significado da nossa faculdade - no fundo, restaurar - e reconquistar a verdadeira dimensão da
426 Faculdade de Filosofia no âmbito da USP e no meio acadêmico em geral. Por isso é que eu
427 tenho insistindo tanto que nós precisamos fazer política acadêmica, precisamos estar nos
428 fóruns, precisamos estar nas agências. Na minha área, a Sociologia, houve um recuo notável.
429 Nós não estamos nem no comitê da CAPES. Então é isso. Para isso, pensamos um conjunto de
430 metas e eu poderia passar para esse grupo essa proposta e já partiríamos de um princípio. Falta
431 ainda a indicação dos representantes dos funcionários e de discentes, mas não vai dar para
432 esperar, isso vai ter que começar a funcionar na semana que vem.” **Representante dos**
433 **funcionários - Sr. Felipe Costa Sunaitis**: “Tem que ser a representação do CTA para esse
434 grupo de trabalho ou pode ser outra pessoa?” **Diretora**: “Não precisa ser necessariamente do
435 CTA.” **Sr. Felipe Costa Sunaitis**: “É que eu ainda não conversei com o Célio, eu não sei se ele
436 vai querer ser o suplente.” **Diretora**: “Bom, nós queremos que seja indicado até segunda-feira,
437 porque tem que começar a funcionar para nós conseguirmos fechar o orçamento. A última coisa
438 que eu vou falar no expediente é que aqueles repasses financeiros para os departamentos já
439 estão sendo feitos. Tivemos muitas reclamações de alguns centros: o Centro de Estudos
440 Africanos (CEA), o Centro de Estudos dos Direitos da Cidadania (CENEDIC) e o de Línguas,
441 porque eles não receberam os recursos. Nós, naquele momento, tínhamos passado para as áreas
442 acadêmicas. Eu estava conversando ontem com a Leo da área financeira e estamos estudando

A T A

443 um repasse para esses centros – o centro de Línguas, por exemplo, sem o repasse não pode
444 contratar os monitores – e havia ontem um estudo inicial que eu trago logo, mas vai ser
445 repassado. Agora, o dos departamentos, aquela decisão de pegar receita sobrando do ano
446 passado e passar, isso já está sendo feito.” **Prof. Álvaro Faleiros**: “No nosso departamento,
447 quando recebemos aquela proposta da Faculdade de uso do orçamento de 2016 e de 2017,
448 surgiu uma dúvida sobre o que era orçamento e o que era renda industrial. Porque,
449 historicamente, aconteceu até agora de o dinheiro da renda industrial - mesmo naqueles anos
450 em que houve contingenciamento por parte da Reitoria - acabar voltando. No nosso caso, a
451 renda industrial é muito relevante, porque nós oferecemos cursos de línguas e esse dinheiro
452 acaba sendo um mecanismo utilizado pelas áreas para fazer compras e fazer projeções de médio
453 prazo. No nosso caso específico, na área de alemão, ficamos durante alguns anos
454 economizando esse dinheiro da renda industrial, no valor de aproximadamente R\$ 30 mil, para
455 comprar alguns móveis e colocar ar-condicionado nas salas dos professores. A maneira como
456 foi discriminado nesse documento, temos a impressão de que o dinheiro do orçamento e da
457 renda industrial seriam tratados como uma coisa só. Então, seria prudente fazer essa
458 discriminação e repassar a cada um dos departamentos aquilo que diz respeito à renda
459 industrial, e que voltou de fato, como algo separado do dinheiro do orçamento, para facilitar
460 esse planejamento de médio prazo das áreas.” **Diretora**: “Prof. Álvaro, tem aqui uma questão
461 que precisamos discutir com o CTA e com a Congregação, mas precisamos de mais tempo.
462 Quando cheguei aqui, me disseram: ‘A renda industrial de cada centro passa direto para ele’. E
463 o que tem acontecido? Em geral ela não é gasta e permanece. E o que eu disse foi que tínhamos
464 que deixar na Unidade e repassar o que é necessário à medida em que as coisas forem sendo
465 feitas. Senão esse dinheiro fica parado. Como fica isso, Leonice?” **Sra. Leonice**: “A renda
466 industrial não utilizada ela tem voltado. Tem a perda histórica, isso que a Professora visa. A
467 inflação existe, mas a receita continua no patamar em que encerrou o exercício. Até agora a
468 Reitoria nunca confiscou a sua totalidade, somente os rendimentos que não são repassados para
469 as unidades, mas há essa perda histórica da inflação.” **Profa. Ana Lúcia Pastore**: “Sim, mas a
470 renda industrial ela resulta de atividades de cada departamento separadamente. Por exemplo, as
471 inscrições dos programas de Pós-graduação entram na renda industrial. Uma maneira de
472 gerenciar que eu acho correta, e tenho adotado como chefe, é gastar tudo que é possível do
473 orçamento e só no final do ano, ou quando for necessário, entrar na renda industrial. Então, a
474 renda industrial é uma economia dos departamentos e deve voltar para cada departamento,
475 porque há um cálculo que os departamentos fazem de como gerenciar, isso não pode ser
476 decidido à revelia das chefias.” **Diretora**: “Mas isso não decidido à revelia de nada. Tanto que

A T A

477 a primeira medida que esta Direção tomou foi colocar o orçamento ‘a nu’, o que nós não
478 tínhamos. Agora estará em um site onde tudo isso será mostrado. Então não será à revelia,
479 inclusive, agora que estamos começando a trabalhar o orçamento. O que estou querendo dizer é
480 que agora vai ser público. Nós não tínhamos ideia do que era o orçamento da Faculdade. Nós
481 não sabíamos quanto se devolvia, que alíneas não eram gastas e nunca mais retornavam, este
482 CTA sabia? Então vocês sabiam que a Faculdade tem devolvido, historicamente, milhões para
483 a USP? Sabiam, por exemplo, que há recursos diretos para as revistas, que chegam perto de R\$
484 200 mil e que realizamos somente R\$ 13 mil?” **Prof. Álvaro Faleiros**: “A questão é que tanto
485 ao CTA quanto à Congregação isso nunca foi apresentado de maneira tão detalhada. Então, no
486 agregado, sabíamos que se devolvia tanto, utilizava-se tanto. Os departamentos também
487 conhecem o dinheiro que circula no dia-a-dia do departamento, no entanto, com este
488 detalhamento eu nunca tinha visto. É claro que se sabe até certo ponto, e esse limite é muito
489 importante quando você está enfrentando uma situação de gasto, ou seja, de execução
490 orçamentária. Então, sim, tinha-se uma ideia, mas o detalhamento é importante. É importante
491 frisar esse ponto.” **Diretora**: “Eu confesso que sequer a Assistência Financeira sabia do
492 detalhamento da contabilidade total. É isso que será apresentado, não quer dizer que era
493 ‘escondido’. Nós sabíamos. Quando fui chefe da Sociologia, debatia o tempo todo contra a
494 devolução. Mas também lembro muito bem que em uma Congregação defendi que um
495 departamento que tivesse recursos específicos, poderia abrir mão destes para o conjunto da
496 Faculdade para as áreas mais necessitadas. Então, de maneira nenhuma ninguém quer se
497 apropriar à revelia de nada. É o contrário. Todo detalhe do orçamento que não tem no site, eu
498 tentei abrir sozinha e não tem. Agora ficará aberto, teremos o acompanhamento do gasto, pelo
499 menos semanal; só que isso leva um tempo para fazer. O que estou dizendo sobre a renda
500 industrial é o seguinte: há um desequilíbrio entre os diferentes setores em relação à renda
501 industrial. Por exemplo, o Centro de Línguas é o que mais produz, é natural. Há departamentos
502 que não produzem, se produzem é irrisório. Ontem mesmo vi isso. Um Centro importantíssimo
503 que não tem recurso de renda industrial é o CAPH, e ele é importantíssimo, nós sabemos. Então
504 a ideia é repassar, porque essa foi uma primeira medida tomada com a receita que seria
505 devolvida: passar para os cursos de Pós, passar para os departamentos, etc.” **Prof. Álvaro**
506 **Faleiros**: “É com essa conta que o nosso departamento não concorda. Nós achamos, no nosso
507 departamento, que a renda industrial deve ser separada do orçamento, como sempre foi. Vocês
508 disseram que será R\$ 40 mil para todo mundo.” **Diretora**: “Mas ela será separada, vocês não
509 me deixaram explicar.” **Sra. Leonice**: “A professora passou a distribuição que foi feita, na
510 Congregação. Os saldos da receita não estão misturados com o orçamento – aqueles R\$ 4.800

A T A

511 milhões –, portanto não está misturado com o saldo da dotação básica de orçamento. Foi feita
512 aquela divisão: R\$ 1.300 milhão para a internacionalização da Pós; R\$ 30 mil como subsídios
513 para publicações da Pós, isso dá R\$ 780 mil, se não me falha a memória; R\$ 500 mil foram
514 contingenciados pela Diretoria para a realização de reformas urgentes de infraestrutura; R\$ 200
515 mil para o projeto de comunicação da Faculdade; e R\$ 40 mil para cada departamento. Essa
516 distribuição foi feita em relação aos saldos, isso incluindo a renda industrial dos departamentos
517 e centros.” **Prof. Álvaro Faleiros**: “É com isso que não concordamos.” **Diretora**: “O que nós
518 estamos querendo dizer é que do que sobrou de renda industrial foi retirado um recurso para
519 repassar.” **Prof. Álvaro Faleiros**: “Mas é que no nosso caso, esse valor de R\$ 40 mil, que vai
520 ser devolvido da renda industrial, não corresponde a toda uma projeção de médio prazo que foi
521 feita dentro do nosso departamento.” **Diretora**: “Mas você vai receber agora, essa foi a
522 primeira medida tomada em dezembro. Ontem, tratando com a Leonice, ela me disse:
523 ‘Professora, o conjunto da renda industrial dá ‘X’, repassamos, então, esse recurso atual para a
524 renda industrial’. Há centros que recebem R\$ 1mil, outros não recebem nada, o que mais recebe
525 é o Centro de Línguas – essa era a primeira coisa que eu queria explicar. Em segundo lugar,
526 isso será repassado, mas pode ficar na unidade para dar manejo naquele momento. E o
527 departamento pode fazer o seu planejamento com a renda industrial. Demandando a renda
528 industrial, ela será repassada. É a coisa mais simples do mundo, é a maneira como se lida com
529 orçamento.” **Prof. Álvaro Faleiros**: “O documento, da maneira como foi apresentado, não
530 deixou isso claro.” **Diretora**: “Não deixou porque não consideramos nada dos Centros. Era
531 uma medida emergencial, tomada no dia de fechamento do orçamento. Agora será detalhado.
532 Se não fizéssemos isso, teríamos que devolver.” **Prof. Álvaro Faleiros**: “Historicamente, a
533 renda industrial e o orçamento foram tratados como duas rubricas diferentes, e uma já era
534 devolvida normalmente. Acho que o que falta nesse detalhamento é manter essa distinção e,
535 para cada um que produzir uma determinada renda industrial em determinada circunstância,
536 que aquele dinheiro seja devolvido.” **Diretora**: “Então farei uma outra coisa para ser justa. Os
537 recursos da reserva técnica da Fapesp são distribuídos segundo as necessidades de toda a
538 Faculdade. Não será mais assim. Agora, quem gerar a reserva técnica vai ficar com o recurso.
539 Havia um volume de reserva técnica, esse tratado pela Mariê. Agora virá um outro ainda maior.
540 Quem gera sobretudo são os núcleos: Núcleo de Estudos da Violência, Núcleo de Estudos da
541 Metrópoles e Núcleo de Estudos do Gênero. São esses 3 sobretudo e alguns outros que são
542 menores. Isso não foi nem nesta gestão. Considerou-se esse conjunto, mas o recurso foi
543 distribuído para a Faculdade.” **Prof. Álvaro Faleiros**: “Na verdade, 25% do dinheiro da renda
544 industrial já fica para a própria Faculdade e uma parte, inclusive, vai para a Reitoria. Ou seja,

A T A

545 da mesma forma uma parte do dinheiro da Fapesp – eu lembro dessa discussão que foi feita
546 pelo Prof. Brasília que apresentou toda uma planilha de distribuição – foi distribuída de forma
547 equânime e uma parte que ficou nas mãos daquele que produziu o recurso. Com a renda
548 industrial funciona da mesma forma.” **Diretora**: “É isso que estou dizendo. Pelo que entendi, o
549 Senhor disse: ‘Tem que dividir a renda industrial e o que foi gerado vai direto para o
550 departamento’. O que foi feito com a reserva técnica da Fapesp? Porque era um volume notável
551 de recursos, e acho que agora tem até mais. Nós temos que fazer um estudo seriamente para
552 usar essa reserva técnica, porque agora com o corte – tinha R\$ 1 bilhão, agora tem R\$ 800
553 milhões – não sei como será; se não houver uma reversão quanto a isso, espero que haja. Como
554 foi feita essa divisão? O que foi gerado pelo NEV não foi todo para o NEV. São coisas da
555 mesma natureza.” **Profa. Ana Lúcia Pastore**: “Profa. Maria Arminda, eu entendo o
556 argumento, mas acho que a maneira como as decisões foram tomadas foi muito diferente. A
557 questão da verba da Fapesp foi discutida aqui e o colegiado decidiu assim. A questão da renda
558 industrial, salvo engano meu, não foi discutido. Então há uma diferença, uma decisão foi
559 colegiada e a outra não foi. No caso do DA, foi feito um cálculo, o departamento fechou o ano
560 com R\$ 60 mil, para que neste ano o departamento fizesse uma série de investimentos. Eu
561 gostaria de ter exatamente os R\$ 60 mil com que o ano fechou, para que eu honrasse os
562 compromissos que foram pensados.” **Diretora**: “Professora, a Senhora terá. Aquilo foi um
563 extra, R\$ 40.000,00 é um extra.” **Prof. Ana Lúcia**: Quer dizer que além dos R\$60.000,00,
564 tinha os R\$ 40.000,00? **Diretora**: “Claro, era extra.” **Profa. Ana Lúcia**: “Eu não entendi dessa
565 maneira. O total da renda industrial, pelo que eu entendi, foi calculado, então R\$ 60.000,00 do
566 Departamento de Antropologia se juntaram com os R\$20.000,00 de outro departamento com
567 R\$5.000,00 de outro e isso, do total, houve um rateio, restou R\$40.000,00 para cada
568 departamento. Eu me pergunto para onde foram os R\$20.000,00 que o Departamento de
569 Antropologia tinha. E sim, foram distribuídos, mas essa decisão não foi tomada aqui. Se tivesse
570 sido, eu argumentaria a favor, se fosse colocado em pauta para o ano de 2017/2018. Não no
571 apagar das luzes.” **Diretora**: “O orçamento de 2017 você terá. Este era o que estava sobrando
572 no fim do ano, no último dia. No último dia, no apagar das luzes.” **Prof. Ruy Braga**: “O
573 problema todo é que devido ao prazo, o que foi feito, na impossibilidade de se fazer um
574 detalhamento extremamente sofisticado de cada centro, cada departamento, cada setor da
575 Faculdade, é que os departamentos receberam uma média e que depois se faria o ajuste, ou seja,
576 você tem a expectativa de receber R\$60.000,00 e no rateio foi R\$40.000,00, agora com um
577 pouco mais de calma, levando-se em consideração o fato de que teremos reuniões e o
578 orçamento é de 2016 e não de 2017, nós faríamos uma redistribuição para que se equilibrasse.

A T A

579 Mas o problema principal é que esse tipo de detalhe não foi feito devido ao prazo, é só isso. Só
580 que iremos fazer, temos agora plenas condições de fazer esses repasses equilibrando-os
581 novamente às expectativas dos departamentos.” **Diretora**: “O orçamento fechou que dia?
582 Fechou no início de dezembro. Aquele dia era o dia para: ou devolve ou redistribui isso aqui.
583 Era isso. Eu também não sou especialista em orçamento e também não tinha sequer o
584 conhecimento dessa questão da Universidade. Eu tenho informações, eu não sei se corretas ou
585 não, de que a Faculdade já devolveu mais de R\$20.000.000,00 de uma vez. Era um dinheiro de
586 prédio e de pesquisa. Dessa vez nós íamos devolver em torno de R\$7.000.000,00. Naquele
587 momento, optamos em fazer o rateio para não devolver.” **Prof. Ruy Braga**: “Até porque
588 R\$40.000,00 para cada departamento é uma média. Então, o Departamento de Antropologia
589 tem expectativa de R\$60.000,00, agora complementa com R\$20.000,00.” **Profa. Ana Lúcia**:
590 “Não é expectativa. No caso do Departamento de Antropologia nós damos muitos cursos de
591 Extensão também.” **Diretora**: “E são cobrados, professora?” **Profa. Ana Lúcia**: “Sim, cursos
592 de Extensão são cobrados na Universidade.” **Diretora**: “Não, eu fui Pró-Reitora de Cultura e
593 Extensão e o número de cursos cobrados na Universidade são de 20%” **Profa. Ana Lúcia**: “É
594 uma taxa simbólica para cobrir os docentes e monitores envolvidos no curso, mas o valor dessa
595 taxa vem para o Departamento e como o Álvaro comentou uma parte já fica na unidade.”
596 **Diretora**: “Era 18% para ser mais precisa, o número de cursos cobrados na USP. O resto eram
597 cursos gratuitos. Agora, o que é cobrado - e isso eu conheço muito bem, pois um dos motivos
598 da minha saída é que eu fui mexer nisso e com as fundações - o que é cobrado regamente?
599 Qual é unidade que tem o maior número de cursos de extensão? Faculdade de Filosofia. Qual é
600 a unidade que tem o maior número de cursos pagos? Faculdade de Filosofia. O que distingue?
601 O valor do curso, o que é cobrado. Se você faz um curso na Poli, você pode ter que pagar
602 R\$3.000,00 nele, por exemplo. No geral, quem compra são grandes empresas. Não é o nosso
603 caso, mas nós temos o maior número de cursos de Extensão e de cursos pagos e isso é uma
604 coisa que nós temos que falar e estudar. Não estou dizendo que eu seja contra, estou dando uma
605 informação. E eu falei até com o Prof. Sérgio Adorno na época. Isso envolve remuneração de
606 professores. Em geral, são professores da própria unidade que recebem, ou professores
607 convidados que recebem também. Eles podem receber, eles têm licença na SERT para receber.
608 Então, os próprios professores da unidade recebem. Não podem receber para sempre, tem um
609 prazo, mas recebem. O que diferencia os professores da Faculdade de Filosofia que recebem
610 quando dão cursos na Faculdade de Filosofia? Que recebem pouco. Enquanto nas outras
611 unidades, recebem muito. Então, esse recurso é a chamada renda industrial. Disso retorna uma
612 parte para a Unidade, outra parte não. O que foi feito com o orçamento? Se protegeu os

A T A

613 recursos que sobravam anualmente. Como não dava para fazer um estudo específico, foi feito
614 com isonomia. O Departamento da Profa. Marli tem mais de 100 professores e recebeu igual ao
615 Departamento de Antropologia que tem 22 professores e igual ao Departamento de História que
616 tem perto de 60 professores. Foi *ecuanime*, foi feito dessa forma para todo mundo. Agora tem
617 este grupo que vai elaborar as metas orçamentárias e vai reestudar isso. Era uma tentativa de
618 proteger o orçamento. E não dava para trazer ao CTA para discutir. Foi tomado assim, porque
619 senão teríamos que devolver. Porém, se esse CTA achar melhor devolver, eu não estou aqui
620 para fazer a minha vontade. Agora nós vamos fazer um detalhamento, pois essa gestão tem 3
621 meses na verdade, outubro, novembro e parte de dezembro. Janeiro eu fiquei de férias.” **Prof.**
622 **Álvaro Faleiros**: “Professora, só para esclarecer: eu compreendo perfeitamente os motivos
623 pelos quais foi feito dessa maneira, mas como vai ter essa Comissão de Orçamento que vai se
624 reunir agora, é importante que ela esteja sensível a esse fato de que historicamente há uma
625 distinção entre a renda industrial e orçamento e há um planejamento que os departamentos que
626 produzem determinadas rendas industriais tem relação àquele montante referente
627 especificamente à renda industrial, só isso.” **Diretora**: “Isso é planejamento e isso não foi feito
628 aqui, professor. Porque o que foi feito como diretrizes orçamentárias da Faculdade de Filosofia
629 em 2016, desculpe, se alguma eu aprendi nesse longo período que eu fiquei fora da Faculdade
630 era fazer diretrizes orçamentárias, e o que foi feito não era, isso aqui não é nada. Então, isso
631 será feito agora. Por que não foi feito antes? Não é que não quiséssemos, é porque somos
632 professores e nossa área é outra. As diretrizes orçamentárias eram três itens. O primeiro era
633 manter no mínimo o orçamento existente. ‘No mínimo’, se eu colocar isso em uma diretriz
634 orçamentária com essa carência de recursos que a Faculdade vive e com essa disputa de
635 recursos, é suicídio. Segundo, Curso de Línguas. Terceiro, Curso de Libras. Era isso que estava
636 nas nossas diretrizes orçamentárias. Por que eu falei que ao invés de ficarmos discutindo a
637 divisão do orçamento, vamos fazer um grupo de estudo para discutir as metas orçamentárias?
638 Para aí fazermos a divisão orçamentária, para não ir direto, que são as diretrizes gerais. Então,
639 eu não ia dizer isso, mas acabei dizendo: a Faculdade não tinha diretrizes orçamentárias. Por
640 isso também que devolve. E por isso também que lidamos com a ideia de que licitações são
641 coisas inevitáveis. Tem tomada de preços que você faz em muito pouco tempo, tem outras
642 coisas. Você só faz licitação em determinados caso. Pode-se gerir o orçamento de forma
643 diferente. Ninguém vai arbitrariamente fazer nada e ninguém está se apropriando de nada.”
644 **Prof. Ruy Braga**: “Lembrar só que fizemos o cálculo sobre o montante, mas era apenas para
645 evitar a devolução do orçamento.” **Diretora**: “Era proteção do orçamento. Agora, se um diretor
646 não pode ter a confiança do seu colegiado em relação a uma coisa dessa ordem, em uma

A T A

647 situação de emergência, é muito difícil gerir uma unidade assim. Isso é uma questão de
648 confiança, tanto que eu estou trazendo aqui. Em uma situação de emergência, então, eu prefiro
649 perder por que não se deposita confiança em quem está no cargo de maior responsabilidade do
650 conjunto? Isso eu acho uma coisa muito complicada, sobretudo em uma área que é a área da
651 sociabilidade acadêmica, que é uma área de pares e que nós estamos acostumados a respeitar a
652 cultura de pares. Parte da crise da Universidade na minha opinião é por conta da ruptura da
653 cultura de pares, dessa respeitabilidade e da confiança que eu tenho em relação ao outro. E
654 ninguém vai esconder nada, tanto que está aqui, está sendo dito aqui e foi apresentado na
655 Congregação. E não é arbitrário isso não, é uma coisa de emergência de última hora. Bom,
656 sobre esse assunto há alguma outra questão? Então eu passo a palavra para as Comissões
657 Estatutárias.” **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE PESQUISA – Profa. Ana Paula**
658 **Tavares Magalhães Tacconi**: “Boa tarde a todos. Eu desejo um ótimo ano. Eu não estava de
659 férias, então eu tenho alguns comunicados, mas não são comunicados diretamente ligados à
660 reunião da Comissão de Pesquisa. O primeiro deles é que nós ainda não temos o edital do
661 PIBIC para o ano de 2017, mas ele deve sair até o final de fevereiro, porque nós precisamos
662 mexer no edital lá na Pró-Reitoria e tudo o mais. Então esperem esse edital para o final de
663 fevereiro ou início de março. Eu quero reiterar aqui o meu apelo às chefias dos departamentos
664 para que solicitem aos representantes dos departamentos na Comissão de Pesquisa que
665 mantenham uma frequência, e em caso de impossibilidade, enviem os seus suplentes ou algum
666 outro colega do departamento, não há problema, porque as ausências reiteradas implicam em
667 prejuízo para o próprio departamento na área de pesquisa e para o próprio funcionamento da
668 Comissão de Pesquisa. Então é isso, muito obrigada.” **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE**
669 **PÓS-GRADUAÇÃO - Prof. Dr. Edélcio Gonçalves de Souza**: “Boa tarde. Nós também
670 estamos começando o ano e eu também não tenho muitos avisos, apenas que já tivemos uma
671 primeira reunião do Conselho de Pós-Graduação, antes de ontem, dia 31, uma reunião informal
672 para a continuidade da discussão da alteração do regimento da Pós-Graduação. Já é a terceira
673 reunião para a discussão sobre essas alterações, eu julgo que as alterações serão positivas no
674 geral. Fizemos, então, essa reunião na terça-feira, acho que o desejo do Pró-Reitor é que na
675 primeira ordinária nós já possamos votar o texto final. Então, vamos ver, eu acho um pouco de
676 otimismo, mas provavelmente teremos antes da ordinária em março uma nova reunião informal
677 para fechar isso. E eu acho que tal alteração aprimora no seguinte sentido: o espírito dessa
678 reformulação é desengesssar um pouco o regimento, é deixar para os programas, para as CPGs
679 decidirem as coisas de natureza mais prática. Não adianta, por exemplo, você exigir que o cara
680 faça qualificação com 50% do curso, sendo que em alguns cursos isso é bom e em outros não é

A T A

681 tão bom, então esses prazos vão ser desengessados e tem uma série de outras coisas. E vai ter
682 que mexer nos sistemas. Logo que isso estiver pronto, eu farei um resumo das coisas mais
683 sensíveis que foram alteradas, já que depois nós vamos ter que proceder às nossas alterações. A
684 intenção do Pró-Reitor é conseguir aprovar o documento em março, vamos ver. E só mais uma
685 coisa: tem a questão do susto que a senhora me deu agora, no começo da reunião, com essa
686 coisa das avaliações da CAPES.” **Diretora:** ‘Eu também fiquei assustada com isso, mas a
687 Eliana não me disse que era da avaliação, eu que cometi um grande equívoco. Era da
688 publicação da Folha e da Veja. Aí eu já achei que era avaliação, porque eu comparei o conceito
689 da História e ele é outro, porque eu sei o conceito da História. Então, o jornalista errou. E fui eu
690 que errei, Eliana, e peço desculpas. Mas é porque eu comparei, fiquei comparando e falei que
691 era outra avaliação.” **EXPEDIENTE DA COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO -**
692 **Prof. Mário Ramos Francisco Junior:** “Só aproveitar a solicitação da Profa. Ana Paula: a
693 mesma coisa para a Comissão de Cultura e Extensão, de solicitar aos chefes de departamentos
694 que sejam atentos à participação dos membros na Comissão, porque a Comissão a partir de
695 fevereiro agora vai passar por sérias mudanças em relação às suas atribuições, ela vai passar a
696 ser responsável por uma série de etapas que eram da Pró-reitoria e passam a ser agora da
697 Comissão. Nós vamos precisar muito da ajuda dos membros da Comissão, é uma solicitação
698 justa e necessária neste momento. Só isso.” **Diretora:** “Recebi um despacho do Pró-reitor de
699 Cultura Extensão dizendo que damos curso de extensão sem passar pela Pró-reitoria, então os
700 certificados não valem. E eu que havia criado isso, quando estive lá. Nós estamos fazendo isso,
701 então é necessário olhar para isso. E não tem mais convalidação, eu fiz várias, mas não tem
702 mais. Então isso precisa ficar muito claro: os cursos de extensão ministrados na Faculdade
703 precisam passar por todos os trâmites da Pró-reitoria de Cultura e Extensão, porque sem
704 convalidação esses certificados não valerão.” **Prof. Mário Ramos:** “Não só isso, parece que já
705 na observação dos cursos desde dezembro e novembro do ano passado, se houver casos de
706 cursos que passaram antes das etapas necessárias, serão chamados para esclarecimentos.
707 Estamos com cursos nessa situação especialmente no Centro de Línguas. Isso é muito recente.”
708 **EXPEDIENTE DA CTAT – Prof. Ruy Braga:** “Nós teremos a reunião do CTA na próxima
709 terça-feira, eu e o Prof. Álvaro, e, durante o mês de janeiro, a comissão enviou e-mails para os
710 funcionários questionando sobre a possibilidade de saírem de suas funções, de serem
711 realocados, remanejados e a última informação é de que temos 5 respostas positivas. Não
712 sabemos se este é o número final, mas de qualquer maneira, temos 5 ou 6 respostas positivas e,
713 a partir de terça-feira, com base na nossa sistemática, começaremos a reavaliar essa situação.
714 Então, a comissão foi criada tanto na tentativa de estimular a participação dos funcionários,

A T A

715 quanto de estabelecer uma sistemática de mediação, porque o que existia antes da criação da
716 comissão era uma informalidade muito grande. Havia uma circulação de servidores, mas isso
717 era feito sempre caso a caso: fulano que conhece sicrano, ou então, está insatisfeito e conhece
718 alguém, etc. Então o que a comissão se dispôs a fazer foi basicamente organizar e, no interior
719 de sua sistemática, formalizar e criar procedimentos. E dentre esses procedimentos havia essa
720 consulta ampla, a todo corpo funcional, para saber quantos servidores estariam dispostos a
721 passar por esse processo de realocação. Isso foi feito e até onde eu sei eram 5 respostas
722 encaminhadas para o e-mail que foi criado. Com base nisso iremos continuar trabalhando, no
723 entanto, como disse na primeira reunião, quem tem a última palavra sobre isso é a Faculdade.
724 Então o que estamos tentando fazer é estabelecer uma sistemática de diálogo e de participação
725 para que o processo se dê da forma mais transparente possível e da maneira mais eficiente
726 possível. Eficiência pensando tanto do ponto de vista da necessidade da Faculdade quanto da
727 satisfação do funcionário. É isso que estamos tentando fazer. Agora, novamente, quem decide é
728 a Faculdade. Ou seja, se houver necessidade de realocação, enfim, se a Faculdade entender que
729 foi insuficiente o número ou, enfim, aí a Faculdade vai tomar as decisões que achar que deve."

730 **Diretora:** "Eu gostaria de dar uma informação sobre um assunto passado. Eu quero dizer que
731 isso será repassado amanhã às chefias dos departamentos. A respeito da questão da renda
732 industrial. O valor acumulado da renda industrial da faculdade era R\$4.849.000,00 e isso foi
733 acumulado há anos. Há cinco anos, devolvia-se recursos com inflação, agora não mais. Esses
734 recursos da renda industrial acumulada não gasta da faculdade são aplicados pela Reitoria e
735 rendem para a Reitoria, mas o rendimento não é repassado às unidades. Esse valor, no entanto,
736 não fica com a Faculdade. Ele é liberado pela COP, em valores limitados conforme solicitação
737 prévia, portanto não é bem isso. Aquilo que está acumulado ficaria na COP e nós só
738 poderíamos ter de volta, confirme se está certo, Leo. Me corrija se necessário, por favor." **Sra.**

739 **Leonice:** "Os recursos que sobraram de receita, esses R\$4.849.000,00 de renda industrial,
740 foram sendo acumulados ao longo do tempo. Parte disso foi gerado no próprio exercício de
741 2016, mas tem muito recurso que foi acumulando durante os exercícios, porque
742 sistematicamente e historicamente a Reitoria repassa, devolve estes recursos no início do
743 exercício seguinte, mas devolve sem a correção, foi isso o que a professora falou. Houve um
744 tempo, a cinco ou seis anos atrás, que eles aplicavam certa correção, quem trabalha há mais
745 tempo nas chefias deve se lembrar, volta e meia havia uma correção na renda industrial, mas
746 tem muito tempo que não vem essa correção da renda industrial, não só para a Faculdade, como
747 para todas as unidades. E esse dinheiro fica parado? Não. Porque esse dinheiro não está na
748 Faculdade, todo o recolhimento de receita de renda industrial é feito via sistema e fica na

A T A

749 Reitoria. Vem demonstrado no nosso orçamento, mas não é aquele o número. Então esse
750 dinheiro de fato é aplicado, mas seu rendimento não vem para a Faculdade, fica no fundo de
751 reserva para a USP. Houve um tempo em que vinha, mas isso não acontece mais. Vem um
752 valor nominal para esses recursos. Então de 2016 para 2017, o saldo, a sombra é de
753 aproximadamente 4 milhões." **Diretora**: "O saldo era este. Fica na Reitoria que repassa esse
754 dinheiro sob demanda. Agora, ela poderia não repassar e foi por isso que foi distribuído." **Sra.**
755 **Leonice**: "Poderia. Se olharmos hoje, inclusive eles trabalham assim, as receitas têm
756 nomenclaturas: orçamentária e financeira. A orçamentária são esses R\$4.800 milhões, a
757 financeira é aquela que eu posso usar imediatamente. Eu não tenho imediatamente, tenho que
758 pedir para a Reitoria. Por exemplo, vamos supor que a Faculdade tenha um projeto e precise
759 empenhar esses R\$ 4.800 milhões, eu terei que passar um e-mail para a Reitoria dizendo para
760 liberar o valor, dizendo o motivo. Por que não está disponível? Porque está aplicado no banco."
761 **Diretora**: "Foi por isso, por segurança. Eu não sei, este governo tirou recursos constitucionais
762 da Fapesp. Na insegurança de saber se isso seria repassado ou não, fizemos assim. Isso não foi
763 gerado em 2016, nem pela Antropologia, nem pelo DLM, isso foi acumulado na Faculdade
764 duramente anos. Agora, eu não sabia se a Reitoria ficaria com esse dinheiro ou repassaria.
765 Então, amanhã eu quero isso tudo detalhado nos departamentos." **Prof. Ruy Braga**: "Eu achei
766 curioso quando a Profa. Arminda falou que o Cenedic reclamou, eu sou o diretor do Cenedic e
767 não sabia da reclamação. O que eu achei curioso é que do que tínhamos de expectativa de renda
768 industrial e aquilo que foi redistribuído, nós tínhamos ganhado 3 vezes, então não entendi qual
769 tinha sido a reclamação da Néia. Então eles não receberam? Porque eu lembro que havia uma
770 previsão para a distribuição." **Sra. Leonice**: "É porque eles não receberam." **Profa. Ana**
771 **Lúcia**: "A minha dúvida é a seguinte: a renda industrial, rateada agora em R\$40 mil, continua
772 sob o gerenciamento da Reitoria, não é isso? Você não disse que a renda industrial não é um
773 valor que está disponível no caixa da Faculdade, que é a COP que repassa à Faculdade à
774 medida que há uma demanda? Então esses R\$40 mil também estão assim. Na verdade, então,
775 não muda nada. É isso que estou querendo saber, qual foi a garantia desse rateio, uma vez que a
776 renda industrial nunca foi retida pela Reitoria, ainda que a correção não fosse repassada. Esse
777 rateio garantiu alguma correção?" **Sra. Leonice**: "A renda industrial sempre foi tratada assim.
778 Nós nunca utilizamos toda a renda industrial, mas há sempre essa divisão e é uma questão
779 contábil mesmo – financeira e orçamento – e a Reitoria não vai colocar à disposição assim, a
780 não ser que a Faculdade tenha mesmo uma demanda com o que gastar. A Professora deve ter
781 encaminhado para a COP como precaução, eu entendo que deva ter sido isso." **Diretora**: "Foi
782 isso que eu fiz; não foi uma decisão que tomei sozinha. Eu empenhei aquele dia, em que o

A T A

783 orçamento seria fechado, pelo menos um tanto da renda industrial acumulada, com medo da
784 Reitoria não devolver. A Reitoria pode fazer isso. E não era a renda industrial de 2016, era o
785 acumulado de anos. Todos sabem que a Faculdade não gera quase R\$ 5 milhões de renda
786 industrial em um ano. Pensei no mesmo valor para todos os departamentos, é o correto? Não é.
787 O DLCV deve ter muito mais demandas, porque tem 110 professores, mas não fiz isso. A
788 Sociologia tem 28, a História tem 60; então eu tinha que fazer um estudo muito bem feito, mas
789 haveria tempo? Foi feita uma média. Então amanhã vocês receberão isso. E há quanto tempo
790 está acumulado, no conjunto de toda Faculdade? Não sei se seria possível discriminar nesse
791 momento. Talvez seja possível, mas é um estudo que demanda um tempo. E não é algo para ser
792 feito em um dia. E se o orçamento vai fechar hoje, eu tenho que dividir esse recurso, pois não
793 sei se ele volta. Qualquer outra forma de dividir seria estranha. Então foi para a área acadêmica
794 – Pós-graduação, internacionalização dos Departamentos e uma pequena parte para urgência.”
795 **Prof. Marli Quadros Leite**: “Voltando à questão da Comissão e dos funcionários. Eu fiz
796 aquela pergunta e talvez a comissão já tenha pensado nisso, mas vou falar só para garantir. Eu
797 acho que talvez fosse bom também fazer uma entrevista com os chefes ou pedir algum ofício
798 para que os departamentos relatassem a sua situação funcional, como é que isso está em cada
799 departamento. Pensando no DLCV agora, nós tivemos uma pessoa que foi removida, ela tinha
800 pedido o PIDV, mas antes disso foi removida e tivemos aposentadorias. Então um
801 departamento grande como esse tem poucos funcionários, muito poucos. Talvez até em relação
802 ao trabalho em si nós pudéssemos conseguir, mas temos que pensar no horário noturno, nas
803 férias, nos dias em que um funcionário falta, então é impossível ficar com tão poucos
804 funcionários.” **Prof. Ruy Braga**: “A Comissão tem uma ideia geral de quais são as carências
805 principais dos departamentos, enfim, das sessões e assim por diante. Nós não fizemos ou eu não
806 me lembro de nessa primeira reunião ter sido apresentado um mapa, a Juliana ficou de fazer,
807 mas as carências principais nós temos, ou seja, nós sabemos quais são as prioridades. Esse é o
808 ponto chave dessa questão toda. É o que eu disse no início: nós vamos avaliar isso, inclusive
809 contatar as chefias desses funcionários, desses servidores que estão indicando que querem ser
810 realocados e a partir daí tentar equilibrar ‘o jogo’ com o que temos disponível. Mas sem
811 dúvidas nós sabemos quais são as prioridades, todos estão muito cientes disso.” **Prof. Marcos**
812 **Piason Natali**: “Uma pergunta rápida: então nós devemos aguardar essa definição, esse
813 mapeamento? Porque nós recebemos uma consulta na sexta-feira um pouco nesse esquema
814 informal de uma funcionária que estava interessada em talvez ir para lá e teríamos que dar uma
815 resposta até segunda-feira e eu conversei com o Jorge e eu disse que a CTAT vai apresentar um
816 diagnóstico da situação e definir critérios para essa nova distribuição. É isso?” **Prof. Ruy**

A T A

817 **Braga:** “Não é: ‘Não precisa nada ser feito até segunda-feira, porque nossa reunião é na terça’,
818 não é esse o ponto. A ideia é mais lenta, ou seja, nós vamos primeiro fazer esse levantamento,
819 identificar as características de cada funcionário, de cada servidor que está pedindo para ser
820 realocado, entrar em contato com os departamentos e a partir de então tomar uma decisão.”

821 **Profa. Safa:** “Então a minha pergunta é: esse contato também com o chefe seria para saber se
822 ele quer ou não que o funcionário seja realocado?” **Prof. Ruy Braga:** “A rigor, não pensamos

823 em entrar em contato diretamente com os chefes para pedir as indicações, a via foi pelos
824 funcionários. De qualquer maneira, se as chefias tiverem as indicações, nós podemos acolher,
825 claro, com prazer.” **Diretora:** “Podemos, então, encaminhar? Muito obrigada. **II - ORDEM**

826 **DO DIA. 1 - QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA 1.1 - PAGAMENTO**
827 **DE PRÓ-LABORE - BANCAS DE MESTRADO E DOUTORADO.** Aqui vocês têm a

828 estimativa. O volume total até o fim do primeiro semestre com estimativa é de R\$ 401.776,80,
829 é a estimativa, para se gastar com pró-labore, com bancas, com convidados externos.

830 Novembro e dezembro é real, não é estimativa não, foi gasto R\$107.421,60. Interessante que a
831 estimativa de março supera. A partir de 2017 é puramente estimativa.” **Prof. Edélcio:** “Nessa

832 estimativa, qual é o valor de cada pró-labore no caso do mestrado e do doutorado?” **Sra.**

833 **Leonice:** “É R\$451,00 para o doutorado e R\$394,00 para o mestrado.” **Prof. Edélcio:** “Esses
834 valores são os tetos. Eu já participei de banca de doutorado da Física e recebi R\$180,00. Não

835 tem motivo para pagarmos esse valor elevado. Diferentes unidades usam diferentes valores e
836 nós não precisamos usar esse valor inteiro, do teto total. Eu não vejo motivo.” **Profa. Marli:**

837 “Eu já participei de uma banca na Faculdade de Educação e o valor era R\$ 450,00, R\$500,00,
838 alguma coisa assim. Então se nós temos, eu acho, se nós temos um orçamento que comporta

839 isso, não tem porque não pagarmos o colega que é convidado. Senão no final do orçamento,
840 temos que devolver dinheiro.” **Prof. Edélcio:** “O meu problema é se esse valor estivesse sendo

841 questionado. Se o valor estiver sendo questionado, eu prefiro a não pagar nada, como estava
842 acontecendo em boa parte do ano passado, pagar um valor menor, ou uma média. Se houver

843 questionamento do valor.” **Sra. Leonice:** “Essa estimativa a tesouraria fez levando em
844 consideração as bancas de 2016 no período, então pode ser mais, pode ser menos, enfim, mas

845 também levando em consideração a tabela atual. É uma previsão de recursos que deve ser
846 incluída nessas metas orçamentárias de 2017. Então, só para vocês terem uma ideia: o nosso

847 recurso de dotação básica, que é para pagar isso, é de R\$3.787.000,00, o total. R\$800.000,00
848 nós temos que reservar desse total para o pagamento de pró-labore. Isso deve constar na

849 previsão, nesse plano de metas agora de 2017. E isso pode ser alterado. Pode ser avaliado todo
850 mês pelo CTA. O orçamento é flexível, as decisões podem ser alteradas, mesmo porque as

A T A

851 despesas das bancas não é só pró-labore, nós temos a hospedagem, passagens aéreas, essas
852 coisas todas. Então, pode-se fazer um acompanhamento a fio.” **Diretora**: “É isso que precisa
853 ser feito em um planejamento orçamentário. Antes de ficar discutindo divisão de orçamento,
854 temos que definir essas metas e esse planejamento orçamentário. E isso tem que ser feito
855 transparentemente, por isso essa comissão para tal. Se por hipótese nos julgarmos que isso vai
856 onerar demais o conjunto do orçamento em um estudo prévio, aí teremos que mexer. Isso é o
857 orçamento.” **Prof. Edécio**: “Isso leva em conta também bancas de livre docência e de
858 professor titular?” **Sra. Leonice**: “Não, mesmo porque de concurso nunca foi suspenso, é
859 inclusive uma outra tabela.” **Profa. Ana Lúcia**: “Mas esses R\$3.700.000,00 são para pró-
860 labore, diárias e passagens?” **Sra. Leonice**: “Para todas as despesas, o conjunto.” **Diretora**:
861 “Bom, está aí. Vamos ver como iremos fazer quando realizarmos o estudo detalhado do
862 orçamento, com a sugestão de olhar isso detidamente. 2 - AFASTAMENTO DOCENTE -
863 (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) 2.1 - Pedido do DLM no
864 sentido de que a Profa. Dra. VÉRONICA GALÍNDEZ JORGE seja autorizada a afastar-se, de
865 02/12/2016 a 31/02/2017, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de ministrar seminário e realizar
866 pesquisa em Paris, França. (Proc. 08.1.3518.8.5). 2.2 - Pedido do DH no sentido de que o Prof.
867 Dr. FRANCISCO CARLOS PALOMANES MARTINHO seja autorizado a afastar-se, de
868 20/02 a 23/08/2017, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de atuar como investigador visitante
869 no Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Portugal. (Proc. 10.1.2425.8.6). 2.3
870 - Pedido do DL no sentido de que a Profa. Dra. ANA PAULA SCHER seja autorizada a
871 afastar-se, de 01/03/2017 a 28/02/2018, s.p.v. e, das demais vantagens a fim de realizar estágio
872 de pós-doutoramento em Campinas, Brasil. 2.4 - Pedido do DA no sentido de que a Profa. Dra.
873 LAURA MOUTINHO DA SILVA seja autorizada a afastar-se, de 02/01 a 27/02/2017, s.p.v. e,
874 das demais vantagens a fim de realizar pesquisa em Moçambique e África do Sul. (Prot.
875 16.5.715.8.0). Em votação, os itens acima foram **APROVADOS**. 3 - RELATÓRIO DE
876 AFASTAMENTO DOCENTE - (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de
877 destaque) 3.1 - O Prof. Dr. ALEXANDRE BEBIANO DE ALMEIDA (DLM) apresentou
878 relatório de atividades desenvolvidas de 31/03 a 31/07/2016, período em que realizou pesquisa
879 de pós-doutorado em Paris, França. (Proc. 10.1.1583.8.7). 3.2 - A Profa. Dra. BIANCA
880 CARVALHO VIEIRA (DG) apresentou relatório de atividades desenvolvidas de janeiro/2014 a
881 novembro/2015, período em que desenvolveu pós-doutorado em Washington, EUA. (Proc.
882 09.1.2779.8.0). 3.3 - A Profa. Dra. MARIA CÉLIA PEREIRA LIMA-HERNANDES (DLCV)
883 apresentou relatório de atividades desenvolvidas de agosto/2015 a fevereiro/2016, período em
884 que realizou estágio em Macau, China. (Proc. 04.1.1736.8.1). Em votação, os itens acima foram

A T A

885 **APROVADOS.** 4 - PROGRAMA DE BOLSAS DE PESQUISADOR VISITANTE
886 INTERNACIONAL - (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) 4.1 - O
887 DS encaminha proposta para o Programa de Bolsas para Professor Visitante da USP em nome
888 da Profa. Dra. HELENA SUMIKO HIRATA do Centre Nationale de la Recherche Scientifique
889 - CNRS, Paris-França (Proc. 12.1.1794.8.0). Em votação, o item acima foi APROVADO. 5 -
890 REVALIDAÇÃO DE DIPLOMA - COMISSÃO DE GRADUAÇÃO (votação aberta, em
891 bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) 5.1 - RODRIGO DURVAL DE ALMEIDA
892 solicita Revalidação de seu diploma de Bacharel em Filosofia, expedido pela University of
893 Alaska Anchorage, EUA. (Proc. 2016.1.22923.1.0). (Parecer FAVORÁVEL da Comissão de
894 Graduação). 5.2 - ANDREA ESTEFANIA PACE RODRIGUEZ solicita revalidação de seu
895 diploma de Bacharel em Letras Habilitação-Italiano, expedido pela Università degli Studi
896 dell'Aquila, Itália. (Proc. 16.1.22208.1.9). (Parecer DESFAVORÁVEL da Comissão de
897 Graduação). 5.3 - WILFREDO MAMANI PACCO solicita revalidação de seu diploma de
898 Bacharel e Licenciado em Letras Habilitação-Espanhol, expedido pela Universidad Peruana
899 Unión, Peru. (Proc. 16.1.20692.1.0). (Parecer DESFAVORÁVEL da Comissão de Graduação).
900 5.4 - CANDELA IRIEL JUSTRIBO solicita Revalidação de seu diploma de Bacharel em
901 Ciências Sociais, expedido pela Universidad de Buenos Aires, Argentina. (Proc.
902 15.1.16474.1.1). (Parecer FAVORÁVEL da Comissão de Graduação). Em votação, os
903 pareceres DESFAVORÁVEIS e FAVORÁVEIS foram **APROVADOS.** 6 - EQUIVALÊNCIA
904 DE TÍTULO - PÓS-GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de
905 destaque). 6.1 - MARIANA CASTELLI ROSA solicita equivalência do Título de MESTRE,
906 concentração em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês, obtido na University of
907 Heidelberg, Alemanha. (Proc. 16.1.1125.8.4). (Parecer FAVORÁVEL da Comissão de Pós-
908 Graduação). 6.2 - ELVIRA NARVAJA DE ARNOUX solicita equivalência do Título de
909 DOUTOR, concentração em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano Americana,
910 obtido na Universidade de Santiago de Compostela, Espanha. (Proc. 16.1.2.8.6). (Parecer
911 FAVORÁVEL da Comissão de Pós-Graduação). Em votação, os pareceres FAVORÁVEIS
912 foram **APROVADOS.** 7 - RECONHECIMENTO DE TÍTULO - PÓS-GRADUAÇÃO
913 (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) 7.1 - MARIO DORACI
914 PINHEIRO solicita reconhecimento de diploma de DOUTOR, concentração em Ciência
915 Política, expedido pela Université Paris-Dauphine, França. (Proc. 16.1.3342.1.5). (Parecer
916 FAVORÁVEL da Comissão de Pós-Graduação). 7.2 - JOÃO FIGUEIREDO NOBRE
917 CORTESE solicita reconhecimento de diploma de MESTRE, concentração em Filosofia,
918 expedido pela Université Paris 7, França.(Proc. 16.1.26392.1.9). (Parecer FAVORÁVEL da

A T A

919 Comissão de Pós-Graduação). 7.3 - EVANDRO LUIZ DA CUNHA solicita reconhecimento de
920 diploma de DOUTOR em Estudos Judaicos e Árabes - Área: Estudos Judaicos, expedido pela
921 Universitat de Barcelona, Espanha. (Proc. 16.1.18598.1.0). (Parecer FAVORÁVEL da
922 Comissão de Pós-Graduação). 7.4 - JAIME ORLANDO ALFARO IGLESIAS solicita
923 reconhecimento de Diploma de MESTRE em Filosofia, expedido pela Universidad del Valle,
924 Colômbia. (Proc. 16.1.16296.1.7). (Parecer FAVORÁVEL da Comissão de Pós-Graduação).
925 Em votação, os pareceres FAVORÁVEIS foram **APROVADOS**. 8 - CONCESSÃO DE
926 AUXÍLIO FINANCEIRO PROEX (CAPES) - para cadastramento junto ao Sistema Mercúrio
927 WEB (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) 8.1 - Concessão de
928 auxílio financeiro ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, sob a coordenação da Profa.
929 Dra. RAQUEL SANTANA SANTOS do Departamento de Linguística. (Proc. 16.1.3189.8.0).
930 8.2 - Concessão de auxílio financeiro ao Programa de Pós-Graduação em História Social, sob a
931 coordenação da Profa. Dra. MARY ANNE JUNQUEIRA do Departamento de História. (Proc.
932 16.1.3192.8.0). Em votação, os itens acima foram **APROVADOS**. 9 - SOLICITAÇÃO DE 2ª
933 VIA DE DIPLOMA - GRADUAÇÃO (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de
934 destaque) 9.1 - A Sra. FERNANDA LAUREANO MARTINS, Bacharel em Letras, Português
935 solicita emissão de 2ª via de diploma, em virtude de extravio da via original. O curso foi
936 concluído no ano de 2000. A colação de grau foi realizada em 13/03/2001. (Proc.
937 16.1.3852.8.5). 9.2 - A Sra. WALERIA MARQUES DE JESUS, Bacharel em Letras,
938 Português solicita emissão de 2ª via de diploma, em virtude de extravio da via original. O curso
939 foi concluído no ano de 2006. A colação de grau foi realizada em 27/03/2007. (Proc.
940 16.1.3761.8.5). 9.3 - O Sr. GUILHERME DANTAS VIANA, Bacharel em Letras, português e
941 Italiano, solicita emissão de 2ª via de diploma, em virtude de roubo da via original. O curso foi
942 concluído no ano de 2015. A colação de grau foi realizada em 15/07/2015. (Proc.
943 16.1.3721.8.3). 9.4 - A Sra. TAMY IMAI CENAMO, Bacharel em História solicita emissão de
944 2ª via de diploma, em virtude de extravio da via original. O curso foi concluído no ano de 2015.
945 A colação de grau foi realizada em 15/09/2015. (Proc. 16.1.3797.8.0). 9.5 - A Sra. DAISY
946 VIELAS BUENO MARTINEZ, Bacharel em História solicita emissão de 2ª via de diploma,
947 em virtude de extravio da via original. O curso foi concluído no ano de 1972. A colação de grau
948 foi realizada em 17/01/1973. (Proc. 17.1.170.8.7). 9.6 - A Sra. RITA ESTER
949 CRISTOFOLETTI, Bacharel em Letras, Português e Alemão solicita emissão de 2ª via de
950 diploma, em virtude de extravio da via original. O curso foi concluído no ano de 1989. A
951 colação de grau foi realizada em 24/07/1990. (Proc. 17.1.204.8.9). 9.7 - A Sra. MILVIA
952 MARIA SOARES CASAGRANDE, Bacharel em Letras, Português solicita emissão de 2ª via

A T A

953 de diploma, em virtude de ter danificado em incêndio a via original. O curso foi concluído no
954 ano de 1999. A colação de grau foi realizada em 10/07/2000. (Proc. 17.1.205.8.5). Em votação,
955 os itens acima foram **APROVADOS**. 10 - CONVÊNIO DE INTERCÂMBIO CULTURAL E
956 CIENTÍFICO/PROTOCOLO DE INTENÇÕES (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de
957 pedidos de destaque). 10.1 - (Ad referendum do CTA) Convênio entre a FFLCH-USP e a
958 Università degli Studi di Bari Aldo Moro, Itália, visando o intercâmbio de
959 docentes/pesquisadores e estudantes de graduação e de pós-graduação. Para compor a
960 coordenação do convênio são indicados pela FFLCH-USP, os Profs. Drs. Márcio Suzuki e
961 Paulo Martins, e pela Università degli Studi di Bari Aldo Moro, Itália, os Profs. Drs. Paulo
962 Francisco Butti de Lima e Constantino Esposito. (Proc. 16.1.3835.8.9). 10.2 - (Ad referendum
963 do CTA) Convênio entre a FFLCH-USP e a Università degli Studi di Palermo, Itália, visando o
964 intercâmbio de docentes/pesquisadores e estudantes de graduação e de pós-graduação. Para
965 compor a coordenação do convênio é indicada pela FFLCH-USP, a Profa. Dra. Roberta Ferroni
966 e pela Università degli Studi di Palermo, Itália, a Profa. Dra. Carla Prestigiacomo. (Proc.
967 16.1.3823.8.0). 10.3 - (Ad referendum do CTA) Convênio entre a FFLCH-USP e a The
968 Faculties of Arts & Humanities and Social Sciences & Health, University of Durham, Reino
969 Unido, visando o intercâmbio de docentes/pesquisadores e estudantes de graduação e de pós-
970 graduação. Para compor a coordenação do convênio é indicado pela FFLCH-USP, o Presidente
971 da CCInt, e pela The Faculties of Arts & Humanities and Social Sciences & Health, University
972 of Durham, Reino Unido, Dr. Fiona O'Carroll, Deputy Director, International Office. (Proc.
973 16.1.3836.8.5). 10.4 - Convênio entre a FFLCH-USP e a Université Paris Diderot, França,
974 visando o intercâmbio de docentes/pesquisadores e estudantes de graduação e de pós-
975 graduação. Para compor a coordenação do convênio é indicada pela FFLCH-USP, a Profa. Dra.
976 Marli Quadros Leite e pela Université Paris Diderot, França, a Profa. Dra. Emilie Aussant.
977 (Proc. 17.1.281.8.3). Em votação, os itens acima foram **REFERENDADOS** e **APROVADO**.
978 11 - DOAÇÕES/TRANSFERÊNCIAS DE DOMÍNIO DE MATERIAL PERMANENTE
979 (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque) 11.1 - Pedido da Profa. Dra.
980 ISABEL PAULINE HILDEGARD GEORGES (DS) no sentido de se incorporar ao patrimônio
981 da FFLCH, 1 Computador PC Desktop adquirido com recursos da FAPESP. O equipamento
982 encontra-se no DS-CENEDIC. (Proc. 16.1.3705.8.8). 11.2 - Pedido do Prof. Dr. VAGNER
983 GONÇALVES DA SILVA (DA) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1
984 Notebook k45VM106i7 adquirido com recursos da FAPESP. O equipamento encontra-se no
985 DA. (Proc. 17.1.251.8.7). 11.3 - Pedido do Prof. Dr. HELMUT PAUL ERICH GALLE (DLM)
986 no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 Notebook Dell Core i5 e 105 livros

A T A

987 adquiridos com recursos da FAPESP. O equipamento encontra-se no DLM e os livros no SBD.
988 (Proc. 17.1.120.8.0). 11.4 - Pedido do Prof. Dr. NORBERTO LUIZ GUARINELLO (DH) no
989 sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 Impressora Multifuncional tanque de tinta
990 ecotank e 1 livro adquiridos com recursos da FAPESP. O equipamento encontra-se no DH e o
991 livro no SBD. (Proc. 16.1.3827.8.6). 11.5 - Pedido da Profa. Dra. IEDA MARIA ALVES
992 (DLCV) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1 livro adquirido com recursos
993 da FAPESP. O livro encontra-se no SBD. (Proc. 16.1.3826.8.0). 11.6 - Doação da ANPOCS ao
994 Departamento de Sociologia, de 1 Microcomputador modelo intel core I5- 2400 3.1GH e 1
995 microcomputador Pentium IV 2.4GH. (Proc. 16.1.3839.8.4). 11.7 - Pedido do Prof. Dr.
996 RENATO SZTUTMAN (DA) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1
997 Notebook Dell Core i5 adquirido com recursos da FAPESP. O equipamento encontra-se no
998 Centro de Estudos Ameríndios. (Proc. 17.1.120.8.0). Em votação, os itens acima foram
999 **APROVADOS. Diretora**: “Quero agradecer muito a todos vocês e desejar a todos nós um
1000 bom recomeço de ano. Muito obrigada.” Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, a
1001 Senhora Presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu, Rosângela Duarte Vicente,
1002 Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata que assino
1003 juntamente com a Senhora Presidente. São Paulo, 02 de fevereiro de 2017.